



## LINGUAGENS E INFÂNCIA: PERCEPÇÕES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

FELIX, Any Cristina<sup>1</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT 6 – Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade**

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a linguagem infantil tecida por crianças em interações e brincadeiras durante as vivências em uma sala de referência de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, no agreste pernambucano. Para tanto, observamos as interações verbais e não verbais das crianças, selecionamos trechos de suas falas para composição do corpus de análise e por fim sistematizamos conhecimento sobre a linguagem infantil. A pesquisa se construiu dentro do campo dos relatos de experiências e tem abordagem qualitativa. Foi desenvolvida por meio das percepções docentes motivadas pelas múltiplas linguagens infantis em uma sala de referência, com uma turma formada por 24 crianças, sendo 14 meninos e 10 meninas com idades entre 03 e 04 anos. Os principais resultados apontam para a compreensão de que as crianças nos dizem muito com suas falas, expressões, inquietações, experiências, interações, brincadeiras e posicionamentos. Nos dizem, principalmente, que são protagonistas de suas infâncias, produtoras e construtoras de conhecimento.

**Palavras-chave:** Criança. Educação Infantil. Linguagens. Interações.

### INTRODUÇÃO

As linguagens ocupam diversos espaços e estão em constante movimento. Na educação infantil são correlacionadas à curiosidade, à criatividade, às expressões desde as corporais/faciais até as artísticas. As crianças verbalizam muitas palavras, frases, canções, contam histórias e as interpretam com a linguagem não verbal de maneira ímpar.

Dito isto, explanamos que as interações verbais e não verbais da infância no contexto da educação infantil são o elemento propulsor para a elaboração deste relato de experiência. Para tanto, o interesse para a construção do presente trabalho se deu por meio da vivência docente em uma turma formada por 24 crianças com idades entre 03 e 04 anos, matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, localizado no agreste pernambucano.

Há de se convir que as salas de referência dos CMEIs são repletas de múltiplas linguagens, deste modo é a partir deste pressuposto que em nosso trabalho chamamos atenção para as interações verbais e não verbais que revelam como as crianças são seres potentes e convidam a nós, adultos, a um olhar mais dedicado e incentivador do seu desenvolvimento, de modo que objetivamos analisar a linguagem infantil tecida por crianças

<sup>1</sup> Secretaria de Educação de Caruaru. E-mail: any.felix@cedu.ufal.br





em interações e brincadeiras durante as vivências em uma sala de referência de um CMEI, para tanto observamos as interações verbais e não verbais das crianças, selecionamos trechos de suas falas para composição do corpus de análise e por fim sistematizamos conhecimento sobre a linguagem infantil.

Os principais resultados apontam para a compreensão de que as crianças nos dizem muito com suas falas, expressões, inquietações, experiências, interações, brincadeiras e posicionamentos. Nos dizem, principalmente, que são protagonistas de suas infâncias, produtoras e construtoras de conhecimento.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se constroi dentro do campo dos relatos de experiências e tem abordagem qualitativa. Foi desenvolvida por meio das percepções docentes motivadas pelas múltiplas linguagens infantis em uma sala de referência de um CMEI, localizado na região agreste de Pernambuco, com uma turma formada por 24 crianças, sendo 14 meninos e 10 meninas com idades entre 03 e 04 anos.

O instrumento de coleta de dados primordialmente utilizado foi a observação. Não há identificação de nenhuma criança da turma, nem mesmo em relação aos trechos selecionados para a análise que veremos adiante. Para tanto, a fim de analisar a linguagem infantil tecida pelas crianças em interações e brincadeiras durante as vivências na sala de referência da turma, foi realizada a observação das interações verbais e não verbais durante diferentes momentos da rotina diária, de modo que em seguida foi selecionado o corpus de análise das interações observadas contendo 03 trechos referentes e, por fim, sistematizado conhecimento sobre a linguagem infantil conforme explana este trabalho.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O protagonismo infantil está diretamente relacionado com a autonomia. São inúmeras as ações que as crianças conseguem desenvolver sozinhas ou com o mínimo possível de auxílio a cada dia gradativamente. Ao tratarmos da seara da linguagem, essa





autonomia se expande visto que nós, os adultos, devemos criar e respeitar espaços de fala das crianças e, é claro, ficarmos maravilhados com seus ditos.

A linguagem é sem dúvida uma das principais conquistas das crianças na primeira infância, pois, por meio dela, amplia suas experiências sociais e consegue verbalizar o que quer e o que sente. É claro que a linguagem não surge como algo acabado, mas vai sendo construída pela criança com a mediação dos adultos (Borella, 2016, p. 37).

Como vimos, a linguagem se dá por meio de uma construção. As vivências das crianças em seus ambientes domésticos, bem como em outros espaços sociais dão subsídios para a construção linguística infantil. Dentre estes espaços destacamos a escola e, para fins de demarcação do nosso campo de pesquisa, destacamos os CMEIs, visto o atendimento aos bebês e as crianças pequenas, estas que, por sua vez, são as protagonistas deste estudo, este, que é também documentação pedagógica.

O ato de realizar registros para a composição de documentação pedagógica cria um banco de dados que permite analisar o desenvolvimento da infância ao longo do tempo e das mudanças sociais. Segundo Redin e Fochi (2014), “nas quase cinco décadas do trabalho de Malaguzzi, ele sistematizou sua crença sobre as crianças e a Pedagogia por meio da documentação pedagógica das experiências de meninos e meninas em creches e escolas infantis” (Redin; Fochi, 2014, p. 07).

Por fim, esta afirmação de Redin e Fochi nos reafirma que o processo de documentar as experiências infantis por meio dos registros pedagógicos constitui um repertório ao qual podemos voltar sempre que necessário e analisar o desenvolvimento das crianças e tudo que lhes diz respeito, podendo assim também aprimorar nosso trabalho pedagógico.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA**

A experiência pedagógica foi realizada em uma sala de referência de um CMEI, localizado no agreste pernambucano, com uma turma formada por 24 crianças, sendo 14 meninos e 10 meninas com idades entre 03 e 04 anos, no segundo semestre de 2024.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**



Analisar a linguagem infantil tecida por crianças em interações e brincadeiras durante as vivências em uma sala de referência de um CMEI.

## ESPECÍFICOS

- Observas as interações verbais e não verbais das crianças durante as vivências;
- Selecionar trechos de suas falas para composição do corpus de análise;
- Sistematizar conhecimento sobre a linguagem infantil.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No quadro abaixo descrevemos os trechos retirados das falas das crianças durante vivências e experiências na sala de referência:

**Quadro 1 - Trechos constituintes do objeto de análise**

Criança	Contexto	Tipo de linguagem	Trecho de análise
01	Roda de conversa pós contação de história	Oral Verbal Não verbal Informal	“Tia, você não tem intelajade para isso.”
02	Produção de desenhos em grupo	Oral Verbal Não verbal Artística	“Tia, eu tô aqui pensando e eu acho que eu vou desenhar as brincadeiras... Hum, acho que vou desenhar a dança e a música... Já sei vou desenhar tudo!”
03	Contação histórias visualização ilustrações	Oral Verbal Não verbal Visual	“Tia, tia, tia, soy yo, soy yo”

Fonte: A autora (2024)

De acordo com o quadro acima, são destacados 03 trechos verbais para composição do corpus de análise das linguagens evidenciadas pelas crianças ao longo de suas vivências e interações na sala de referência.

## RESULTADOS

Na análise 01, observamos a formação de uma nova palavra a partir da percepção infantil. A criança mostrou por meio de diferentes linguagens que tem intelajade (inteligência e habilidade) para observar cenários e contextos, ouvir e interpretar histórias, argumentar e sustentar o seu ponto de vista defendendo o que lhe parece cabível ou não. Em sua argumentação mostrou evidências da construção do protagonismo infantil relembrando que criança tem vez e tem voz devendo ser ouvida, respeitada e validada. Mostrou-nos ainda que a(s) linguagem(ns) tem/têm um lugar intrínseco ao desenvolvimento da infância, visto que acompanha as mudanças sociais sendo um instrumento que ecoa as perspectivas infantis trazendo-as para centros de discussão, análise e produção de conhecimento.

Na análise 02, pudemos apreciar o resplandecer de uma artista. Em meio a garatujas, rabiscos, desenhos e cores observamos e analisamos o rico momento de concentração, reflexão, argumentação e decisão de uma criança frente a proposta de atividade desenvolvida de forma coletiva. A criança mostrou por meio de seus registros gráficos e das diferentes formas de linguagem que a arte está diretamente ligada à diferentes formas de aprender, que o processo de criação, bem como de expressão e exploração da criatividade perpassa momentos de concentração, reflexão e decisão (muitas vezes permeados por argumentações e defesas de ponto de vista). Esta criança, assim como a criança da análise 01, também evidenciou a construção do protagonismo infantil. Por meio da reflexão, argumentação, decisão e processo criativo explanou que num cartaz, leia-se na criatividade e experiências de uma criança, cabe tudo, tudo que ela quiser conhecer, aprender e registrar no mundo.

Na análise 03, chamamos a atenção para a percepção de uma criança durante a contação de história em nossa sala de referência. Esta atividade nos deu a possibilidade de observar as interações linguísticas de uma criança que tem o português como segunda língua. Constatou-se que as interações linguísticas entre o português brasileiro e o espanhol não encontraram demasiadas dificuldades para ocorrer e nem obstáculos para a compreensão dos falares em brincadeiras e atividades. De tal forma, também é relevante destacar que linguagem não verbal da criança apontando com precisão, certeza e entusiasmo para o personagem que se identificou nos mostra novamente o protagonismo infantil em evidência, visto que as crianças podem ser o que quiserem e o ambiente educador deve proporcionar condições para que a criança vivencie sua infância de maneira





saudável, tranquila e feliz aprendendo e também ensinando aos seus pares cotidianos a partir da sua perspectiva curiosa, criativa, potente e significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a linguagem infantil tecida por crianças em interações e brincadeiras durante as vivências em uma sala de referência de um CMEI, no agreste pernambucano. Para tanto, realizamos observações das interações verbais e não verbais em uma sala de referência da Educação Infantil, selecionamos trechos de falas das crianças para composição do corpus de análise das interações observadas e por fim sistematizamos conhecimento sobre a linguagem infantil.

De tal modo, compreendemos que as crianças nos dizem muito com suas falas, expressões, inquietações, experiências, interações, brincadeiras e posicionamentos. Nos dizem, principalmente, que são protagonistas de suas infâncias, produtoras e construtoras de conhecimento. Nos dizem ainda que podem sim criar, contextualizar e falar novas palavras, podem argumentar e defender seus pontos de vistas, podem ainda rabiscar, desenhar, registrar no papel e no mundo suas experiências e tudo que lhes faça sentido, bem como podem também aprender diferentes línguas e linguagens, podem imaginar e a partir dessa imaginação trazer significado para as vivências cotidianas. Nos dizem que querem aprender, mas também querem ensinar, querem espaços, querem ser ouvidas, validadas e respeitadas de maneira digna em seu desenvolvimento.

Portanto, este trabalho dedicou-se a analisar a linguagem infantil por meio da observação das interações verbais e não verbais vivenciadas em uma sala de referência de um CMEI. Para tanto, dá-se como um impulso para futuras pesquisas no campo da educação infantil, da educação e linguagem, da linguagem e crianças e temas afins relacionados. Espera-se ricas contribuições para a docência e/ou conhecimento dos interessados nestas temáticas considerando que a produção de conhecimento científico é de natureza contínua.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Esmênia Soares Costa et al. **Desenhos de crianças da pré-escola: reflexões sobre o uso dessa linguagem nas práticas pedagógicas desta etapa da educação**





**infantil.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59841>>. Acesso em: 22/01/2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BORELLA, Thaís. **Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da Teoria Histórico Cultural**: contribuições de práticas literárias na primeira infância. Presidente Prudente, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**. vol. 1. A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Penso Editora, 2018.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**: formação e reformação de professores. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**. vol. 1. A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Penso Editora, 2018.

REDIN, Marita Martins; FOCHI, Paulo Sérgio. **Infância e Educação Infantil II: Linguagens**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.